



## 42º ANIVERSÁRIO ARCPA



O Jornal ~~pombal~~  
tem o patrocínio do



**instituto português  
do desporto  
e juventude, i.p.**



**miravet**  
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

**Loja 1:** Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • **5370-347 MIRANDELA**  
**Loja 2:** Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • **5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES**  
**ARMAZÉM:** Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • **5370 MIRANDELA**  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



**DELÍCIA DE ANSIÃES**  
Rua Amador Barroso, 10 • 5140-060 Carrazeda de Ansiães

• 5140-060 • 5140-060

**Fabrico Próprio**

- Molho de Tomate
- Molho de Alho
- Molho de Vinagre
- Molho de Pimenta
- Molho de Mostarda
- Molho de Maionese
- Molho de Salsa
- Molho de Orégãos
- Molho de Ervas
- Molho de Limão
- Molho de Azeite
- Molho de Vinho
- Molho de Cerveja
- Molho de Chá
- Molho de Café
- Molho de Leite
- Molho de Iogurte
- Molho de Queijo
- Molho de Ovo
- Molho de Peixe
- Molho de Carne
- Molho de Frango
- Molho de Porco
- Molho de Vacas
- Molho de Cães
- Molho de Gatos
- Molho de Ratos
- Molho de Camundongos
- Molho de Aranhas
- Molho de Insetos
- Molho de Bactérias
- Molho de Fungos
- Molho de Vírus
- Molho de Parasitas
- Molho de Doenças
- Molho de Morte



**DOCES DA PUIH**

Pui Fernandes

Rua do Saneamento, 10  
5140-060 Carrazeda de Ansiães  
Cruzamento de Ansiães  
Tel: 278 616 515  
E-mail: doces@puih.pt  
http://www.docesdelpuih.pt  
http://www.docesdelpuih.pt



**Decar, Moveis e Carpintaria**

Cozinhas | Quartos | Salas  
Parquet flutuante | Soalhos | Forros  
Todo o tipo de mobiliário por medida

**Loja e Exposição**  
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues n.85 R/C  
Carrazeda de Ansiães

Celestino Araújo Alves

**278615060 | 961867993 | 912093010**  
Rua Tinta Barroca n.º 74 | 5140-353 Carrazeda de Ansiães



**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

**José Lima**  
TM.: 91 943 55 56  
jmlima.seguros@sapo.pt  
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T.: 278 616 218 F.: 278 617 953



**Quintinha do Manel**  
Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
Carrazeda de Ansiães

**Restaurante, Pensão / Residencial**

**278617487**



**SuperMaisAnsiães**

Rua Drº José João de Freitas Nº 50 \* 5140-069 - Carrazeda de Ansiães  
Tlf./Fax 278 615 000



# FICHA TÉCNICA

## Nome

O Pombal

## Propriedade

Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiões

## Nº de Pessoa Coletiva

500 798 001

## Publicação Registada na D.G.C.S.

122017

## Depósito Legal

129192/98

## Diretor

Hélder Fernandes

## Paginação e Composição

Infoprint - Informática e Publicidade (Cª de Ansiões)

## Redação e Impressão

Largo da Igreja, 1 - Pombal de Ansiões

5140-222 Pombal CRZ

Telef. 278 669 199

E-mail: [jornalopombal@gmail.com](mailto:jornalopombal@gmail.com)

[jornal@arcpa.pt](mailto:jornal@arcpa.pt)

## Home Page

<http://www.arcpa.pt>

## SEDE DO EDITOR

Sede da ARCPA

## ESTATUTO EDITORIAL

[www.arcpa.pt](http://www.arcpa.pt)

## Redatores

Hélder Fernandes; Pedro Carvalho

## Fotografia

Fernando Figueiredo; Fernanda Natália; Hélder Fernandes  
Eduardo Pinto;

## Colaboradores

Eduardo Pinto; Hélder Fernandes; Carlos Fernandes  
Fernando Campos Gouveia; Flora Teixeira; Manuel Barreiras  
Pinto; Catarina Lima; José Mesquita; Fátima Santos; Adriana  
Teixeira; Susana Bento; Matilde Teixeira; Hermínia Almeida;  
Fernando Figueiredo; Vítor Paulo Lima; António Cunha

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores)

## Tiragem Média

500 Exemplares

## Preço

O jornal O POMBAL é gratuito para os  
residentes em Pombal de Ansiões

Assinatura Anual (Sócios)

Portugal: 8,00 Euros;

Europa: 18,00 Euros;

Resto do Mundo: 25,00 Euros

Assinatura Anual (Não Sócios)

Portugal: 12,00 Euros; Europa: 25,00 Euros;

Resto do Mundo: 35,00 Euros

## Pontos de Venda

Sede da ARCPA (Pombal);

Papelaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papelaria Nunes

(Carrazeda de Ansiões)

Livraria/Papelaria CLIP (Vila Flor)

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO 1997

# EDITORIAL



Hélder Fernandes

## Acidentes com tratores em Portugal

Tratores acidentados nos últimos anos, que provocaram dezenas de mortos e centenas de feridos, têm em média 21 anos.

Ministério da Administração Interna diz que os tratores acidentados nos últimos seis anos tinham, em média, 21 anos. Entre outras medidas em curso, o Instituto da Mobilidade e dos Transportes está a estudar a viabilidade de passarem a ser feitas inspeções obrigatórias aos tratores recorrendo a Centros de Inspeção Móveis.

Atualmente os tratores não estão sujeitos a qualquer avaliação periódica, os acidentes com tratores são a maior tragédia da agricultura familiar portuguesa.

Ao fazer as inspeções obrigatória, como se fazem em carros, parece bom, mas o problema é que a esmagadora maioria dos agricultores portugueses são pequenos e médios produtores que não têm dinheiro para comprar novos veículos ou fazer reparações caras.

Além disso, como revelam os números da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária referidos na resposta do Governo, 76,6% dos mortos e quase 60% dos feridos graves têm mais de 60 anos, com grande parte destes respetivamente, 43,3% e 37% a terem mesmo mais de 70 anos.

Sinais, de que a grande maioria dos agricultores portugueses e dos abrangidos por estas inspeções obrigatórias aos tratores são pessoas idosas sem meios financeiros.

Além de avaliar a obrigatoriedade de inspeções aos tratores, as autoridades têm em curso várias ações de sensibilização, por exemplo através da distribuição de folhetos.

A Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural está ainda a preparar dois cursos, de 50 e 35 horas, para melhorar os conhecimentos de quem conduz estas máquinas agrícolas.

O curso de Manobrador de Máquinas Agrícolas e Florestais surge como resposta ao dever de todos os profissionais, cujo exercício de funções obrigue ao uso de equipamentos, de possuírem formação que garanta a sua adequada utilização, conforme disposto na lei (art.º 8 e art.º 32, da Lei nº 50/2005 de 25 de fevereiro).

No caso das empresas ou outras entidades empregadoras, elas estão também obrigadas a proporcionar, aos seus trabalhadores, esta formação.

Destina-se também a outros indivíduos, de ambos os sexos, que tenham interesse nesta área de formação.

O não cumprimento da referida legislação constitui contra ordenação muito grave, cujas coimas podem variar entre 2.000€ e 61.200€ (art.º 620 do Código do Trabalho).



[illegible]

Copyright © 2004 by John Wiley & Sons, Inc.

Received November 2009; revised March 2010; accepted March 2010.  
© 2010 Wiley Periodicals, Inc. *J Biomed Mater Res Part B: Appl Biomater* 94B: 1000–1008, 2010  
DOI 10.1002/jbm.b.22000

4150-171 PORTO



Source: *U.S. Census Bureau, Current Population Reports, 1990*

© 2000 Blackwell Science Ltd  
Journal of Internal Medicine 247: 105–112

[illegible]

# Regulamento

## Cedência do Salão

**Sócio(a) / Filho(a) de Sócio(a) / Cônjuge**

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	40€	15€	30€	75€
3/4	100€	40€	80€	200€

**Não Sócio(a)**

Dias	Salão	Loiças	Cozinha	Salão / Loiças / Cozinha
1	80€	30€	60€	150€
3/4	200€	80€	150€	300€

Obs: Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido.

O sal o deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada.

Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses.

Os pedidos ser o objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios ter a preferência sobre os não-sócios.

[illegible]

**CALÇA CURTA**

1997-1998  
 1999-2000

## TALKING POINTS

**talhonovo@hotmail.com**  
**Carrazeda de Ansiães**

**Visite o nosso site**  
**[www.arcpa.pt](http://www.arcpa.pt)**



ZONA Industrial, Lot. 6 \* Tel/Fax 278 615 268  
Telw: 917 601 847 \* 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIAES



## Somos o que comemos - Parte 3

**Dr. Paulo Afonso**

*Médico Veterinário*

Agora que escolheu o alimento certo para o seu animal, que quantidade deve dar? Se optou pelos secos, em detrimento de se tornar um chefe de cozinha, canina ou felina, é simples: basta consultar a tabela, no verso da embalagem, que cruza a idade, o peso e a condição corporal do seu animal, e esta indica-lhe a quantidade e o número de vezes, por dia, que o deve alimentar. Tenha em mente que, um bebé deve comer mais vezes que um jovem e este mais vezes que um adulto e sénior. A título indicativo, e obviamente variável, um cão jovem deve comer 2 a 3 vezes por dia, enquanto um adulto pode ter a sua dose diária de uma só vez ou repartida em dois momentos. Já os gatos deverão ter sempre comida à disposição.

O tamanho do croquete também é importante! Deve ir de encontro à dimensão da boca e capacidade mastigatória do seu companheiro. Particular atenção para os Labrador retrievers que são considerados “os aspiradores”, uma vez que, ingerem, vorazmente, o alimento, sem mastigar. Para estes foram desenvolvidos vários formatos de croquete que, por encaixarem nos dentes, os obriga a mastigarem, aumentando a saciedade, evitando a ingestão descontrolada de alimento e a obesidade.

Quando falamos de mimar o nosso animal, muitos donos consideram os ossos o melhor “bombom” a dar aos seus

animais. Atenção! Só devem ser dados ossos maciços (ex.: fémur de vaca), sem possibilidade de o seu animal os partir ou lascar, evitando que pedaços destes perfurem ou se alojem, no interior, como se de verdadeiros pedaços de vidro se tratassem, podendo pôr em causa a vida do seu amigo.

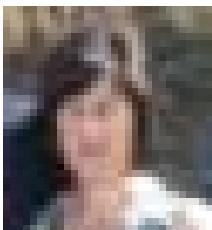
Muitas vezes, neste ponto, sou confrontado com a afirmação “se lhe fizesse mal não os comia”! Mais uma vez, caímos no erro da humanização dos animais. Neste caso, estão completamente equivocados! Os nossos cães e gatos são desprovidos de consciência e racionalidade relativamente àquilo que lhes faz bem ou mal. Temos de considerar, ainda, uma série de alimentos (chocolate, açúcar, cebola, alho, álcool, comida para bebé, conservas, café, chá, uvas, passas, groselhas, leite e derivados, cogumelos, diospiro, sal, tabaco, abacate, lúpulo, xilitol, entre outros) que são ALIMENTOS PROIBIDOS, quer para o seu cão, quer para o seu gato. E não se iluda, mesmo que ele goste, faz-lhe mal!

Uma má alimentação (desequilibrada) resulta, inevitavelmente, numa má condição corporal (magreza ou obesidade), num mau aspeto da pele, pelo e unhas e afeta, negativamente, o estado de saúde do seu amigo de quatro patas.

**Somos o que comemos e os nossos animais não são exceção!**







## Crónicas de uma pombalense

*Hermínia Almeida*

### A propósito do FARPA 2017!

Caros leitores, apesar de, no mês passado, não ter tido oportunidade de dar o meu contributo para este jornal, não quero deixar de expressar a minha opinião sobre o nosso FARPA 2017, pois embora só tenha assistido ao espetáculo da noite de 9 de agosto, esse dia valeu, para mim, por todo o festival. Passo a explicar...

Fiquei agradavelmente surpreendida com aquilo a que assisti na última noite do festival, dedicada à prata da casa. A meu ver, a peça de teatro está extraordinária. O texto está escrito de forma inteligente, contemporânea e divertida. Não só o tema é pertinente nos tempos que correm, como está perfeitamente enquadrado na nossa terra e nas nossas gentes. Desde o nome do partido político até aos discursos de campanha do senhor ministro, tudo me pareceu muito interessante. Apresento, por tudo o que referi, os meus sinceros parabéns ao autor e simultaneamente encenador, Dr. António Carlos Ramires, por tão elevado mérito, mas, também, pelo interesse e dedicação que tem dedicado à nossa aldeia. Tem-se revelado um amigo do Pombal e isso deve ser por nós reconhecido. Quero também dizer que é, para mim, motivo de grande admiração, o grupo de funcionários do nosso Centro Social e Paroquial que participaram no espetáculo,

porque, para além de exercerem uma das profissões mais desgastantes da sociedade em que vivemos (ao lidarem diariamente com a doença, com as limitações físicas e mentais e tantas vezes com a dependência dos utentes da instituição) o que, por si só, já não é tarefa fácil, ainda dispõem do seu tempo e da sua disponibilidade mental para preparar uma peça de teatro, com a dedicação e a qualidade a que assistimos. Parabéns a todos. Diverti-me imenso. Todos fizeram uma magnífica interpretação dos seus papéis. Contudo, permitam-me destacar a prestação do senhor ministro (interpretado por Laura Magalhães) e da respetiva secretária (interpretada por Filipa Afonso) que, na minha opinião, estiveram irrepreensíveis.

Não quero deixar de salientar a importância da colaboração entre a Associação Recreativa e Cultural e o Centro Social e Paroquial. Estas parcerias são sempre, de um modo geral, benéficas para as populações. Incentivam a união entre as pessoas e promovem a partilha de saberes e de recursos. Desejo que este trabalho colaborativo continue a dar bons frutos.

Deverá ser um motivo de orgulho para todos os pombalenses e para todos os amigos da nossa aldeia a realização de iniciativas deste género. E que nunca se deixe morrer a tradição do teatro no Pombal.





## Por ti, Por nós, Pelas Pessoas!

*Nuno Magalhães*

É consensual que o Poder Local tem sofrido alterações no seu paradigma, estabelecidas pela definição de distintas fases das autarquias locais. Atualmente, considera-se que o Poder Local, em Portugal, vai já na sua terceira fase ou terceira geração. A primeira geração de autarquias locais caracterizou-se pela infraestruturação do país. Após vários anos de centralismo do Estado Novo, a conquista do Poder Local e a sua democratização conduziram a que estas procurassem melhorar as condições de vida dos milhares de portugueses esquecidos. Pelo que, houve uma preocupação do poder local em dotar os seus territórios com as infraestruturas básicas de dignidade humana – por exemplo saneamento, abastecimento de água, recolha de lixo, ruas, eletrificação. A segunda geração de autarquias locais foi a das autarquias dos equipamentos sociais. Após construir grande parte das infraestruturas essenciais, iniciou-se a construção dos ditos equipamentos sociais, como são o caso de campos de futebol, pavilhões multiusos, etc.

Atualmente, vivemos na terceira geração do Poder Local. A geração da valorização económica, da valorização do território e da sustentabilidade. Tal como afirmou o ex-Secretário de Estado, Manuel Castro de Almeida, esta nova fase é aquela em que o autarca está “centrado na definição e monitorização da política pública, na animação social e económica dos seus espaços territoriais, e na racionalização e qualificação da gestão dos principais serviços públicos locais, para os quais a questão da escala de intervenção é fundamental (o Município Gestor)”. Este novo paradigma do Poder Local implica o abandono do modelo expansionista e construtor, característico das duas primeiras fases do poder local, e implica um novo olhar sobre o nosso território.

Cada vez mais, o papel das autarquias e dos autarcas vai para além das grandes obras públicas, focando-se na valorização social e económica das suas regiões. Esta tendência crescente (e necessária), altera a forma como os nossos autarcas definem as estratégias para o seu território. A criação de uma marca que promova os concelhos e as regiões, aos diversos níveis, o auxílio aos mais desfavorecidos, a regeneração urbana, o apoio a atração de investimento e à criação de emprego, são alguns dos exemplos da nova abordagem das políticas públicas

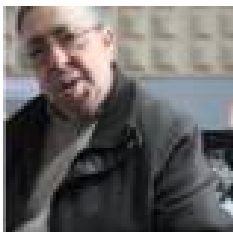
locais. Uma abordagem mais estratégica, técnica e invisível. As exigências do planeamento, dos estudos prévios e de acompanhamento, e a avaliação permanente da qualidade das políticas públicas, aliadas à necessidade de reinventar a política autárquica, abre a porta à renovação dos quadros políticos, com a introdução de jovens no centro de decisão.

A necessidade de empreender nas políticas públicas e de introduzir uma abordagem nova, fresca e qualificada, mostra-nos que esta 3.<sup>a</sup> geração do Poder Local implica uma necessária renovação geracional, capaz de trazer as capacidades técnicas, o reinventar e um novo olhar às nossas freguesias e aos nossos concelhos. Considero que, mais importante do que trabalhar para os jovens, é trabalhar com os jovens, colocá-los perante os problemas e ajudá-los a descobrir soluções inovadoras para as suas populações.

Nestas eleições autárquicas é importante lembrar que o Poder Local foi uma das mais importantes conquistas de Abril. O trabalho para as comunidades, com a sua exigência e a contínua mudança, torna a política autárquica cada vez mais exigente e complexa. Uma complexidade desafiante, que requer soluções “fora da caixa”, audazes e inovadoras. Desta forma, acredito que estamos perante uma oportunidade para aliar a experiência com a irreverência, juntando jovens e menos jovens em projetos audazes, inovadores e sustentáveis, capazes de oferecer às nossas populações aquilo que elas exigem.

Tal como sempre ouvi, a democracia não tem donos e a liberdade não tem pais. Assim, neste momento não nos podemos acorrentar aos preceitos do passado ou viver com receio de “velhos do restelo”. Neste momento, as nossas populações exigem equipas multidisciplinares e multigeracionais. Por isso, nestas eleições, apelo a todos os jovens que se envolvam nesta campanha, que trabalhem pelos seus partidos e, acima de tudo, que influenciem os programas eleitorais das listas que apoiam. Não tenham receio, não se escondam atrás da juventude, não sejam apenas porta-estandartes de candidaturas. Sejam, sim, a Juventude que faz a diferença. Por ti, Por nós, Pelas Pessoas!





## Quem tem ouvidos que ouça!...

*Manuel Barreiras Pinto*

Foi no dia 25 de Abril de 1974 que em Portugal se deu a Revolução dos Cravos. O país passou de um regime ditatorial, para um regime democrático, que se rege pelas leis da Constituição da República.

Em Carrazeda de Ansiães, um concelho do interior essencialmente agrícola, existiu a necessidade de criar um organismo virado para os produtos e atividades agrícolas. Nasceu o Grémio da Lavoura, dirigido por lavradores e vocacionado ao apoio dos agricultores. Durante décadas, forneceu adubos, pesticidas, alfaias agrícolas etc. etc.. aos agricultores que naquela casa se sentiam apoiados, pois usavam da facilidade de crédito na aquisição dos produtos, pagando os débitos, com a venda das colheitas. Quando no dia 25 de Abril de 1974 em Portugal se deu a Revolução dos Cravos. O Grémio da Lavoura foi extinto e passou a chamar-se “Cooperativa Agrícola de Carrazeda de Ansiães”. A finalidade da sua existência era a mesma, servir a lavoura e o interesse dos lavradores associados. Chegou a ter mais de 2.500 sócios distribuídos pelos concelhos de Vila Flor e Torre de Moncorvo. Mas, os democratas que aderiram aos diversos partidos que se formaram em Portugal, para gerirem os órgãos da República, incluindo o poder local.

Acharam por bem, instalar os compadres e amigos na Direcção dos destinos da Cooperativa. Eu sou sócio e num ato eleitoral, ao exercer o meu direito de voto, assisti a isto: - O responsável da autarquia, assistia da janela dos Paços do concelho, que fica ao lado, ao movimento dos eleitores. Por informações obtidas, passado uma meia hora, apareceram de súbito oriundos da aldeia de Vilarinho da Castanheira, mais de 30 sócios, com o fim de votarem. O resultado está á vista, foi eleita a direcção que o Partido impôs. Não vou classificar o desempenho desta ou de outras direcções. A Cooperativa não funcionava, como aconteceu em anos anteriores, para alegria da concorrência, que viu aqui uma oportunidade única, de impor o negócio e fê-lo, de maneira muito muito lucrativa. Quem perdeu? Os lavradores certamente, e o bom nome do concelho. O Edifício da Cooperativa é agora um “Elefante Branco” que o atual administrador do concelho, - que não se vai recandidatar-, deixa como “património” do Município. E, ainda a venda do “Lagar de Azeite” que não ficou no concelho.

Mas, há mais. Existe legal e oficialmente a criação da denominada “ADEGA COOPERATIVA DE CARRAZEDA DE ANSIÃES” cujo fim último, era a construção de uma Adega, onde os seus associados, pudessem transformar as uvas em vinho e comercializar este produto. Para o efeito, os lavradores deram dinheiro que os diretores aplicaram na aquisição de um terreno. Este está registado na competente Conservatória do Registo Predial, tudo legal, o que falta para avançar? Da Direcção alguns já faleceram. Os herdeiros não querem saber nada disso. As autoridades municipais, tão pouco, dá trabalho. Uma Adega Cooperativa, que tivesse um bom produto, era um sério concorrente aos muitos produtores particulares que existem. Quem defende os interesses destes? Então, em que ficamos? Que interesse há em saber que existe esta coisa?! É um facto

verídico, é histórico, é um alívio para a minha consciência denunciar aqui e agora, o que para mim, não está correto. Achar pouco? Mais um “Elefante Branco”. Triste sina esta dos Carrazedenses que em 43 anos de democracia, só temos exemplos destes para recordar o desenvolvimento concelhio.

A propósito, convém lembrar que agora nas Termas do São Lourenço: - Há o reconhecimento das autoridades sanitárias da boa qualidade das águas para fins medicinais. Há a aquisição de terrenos para a implantação de um novo balneário com fins turísticos e medicinais. Há o licenciamento de todas as autoridades para a obra. Há o projeto para o edifício. Há como acima referi para a Adega, condições legais. Será que vai existir mais um “Elefante Branco”?

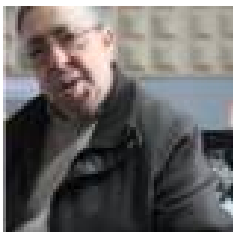
Um Amigo médico dizia a este propósito: - A Câmara Municipal diz que falta o dinheiro para a obra? Olhe, que não façam tantas “Rotunda na vila”. E, eu fiquei a pensar, na verdade aquelas rotundas têm custos, ali gastaram dinheiro. Depois, bem depois não chega para tudo.

As eleições, para o poder local, realizam-se de quatro em quatro anos e mais uma vez, cumprindo a tradição vão-se realizar. São muitos os candidatos que ao longo destes últimos anos, ficaram pelo caminho. A pergunta que se deve pôr é esta. Teriam feito melhor?! É uma dúvida que muitos levarão para a cova, e os outros que votaram vencidos, interrogam-se, valerá a pena continuar a votar? O voto é a única arma do povo, esta é a verdade.

Aos doentes os médicos preocupam-se em receitar antibióticos diferentes, pois com o tempo o organismo cria defesas, e há necessidade de mudar para obter a cura. O mesmo, acontece com os lavradores no exercício da sua profissão e na luta contra as doenças da vinha.

Concluindo é bom mudar. Amigo leitor, siga-me neste pensamento. Se, em eleições, votar num candidato diferente, o que pode acontecer?! Se, muitos o fizerem esse pode ganhar. Se, tiver a sorte de andar por cá mais 4 anos, assiste ao trabalho do seu Candidato. Se, por acaso ou azar tenha motivos de queixa, pode sempre dizer: Filho da tua mãe, fui enganado uma vez, mas não vou ser outra. Homem prevenido vale por dois.

Todos conhecemos as “Promessas” dos políticos que diziam vou fazer, depois, nada fizeram. Também nada lhes aconteceu ou acontece. Pois eles os políticos sabem, que 4 anos depois de eleitos, têm o seu sustento garantido o deles e da família. A Câmara Municipal do nosso concelho, é o maior empregador e há sempre a promessa de novos empregos. Porque isto também dá votos. A família que lá trabalha e não é pequena, esses votos estão garantidos. Então para quê lutar? Que o digam os eleitores de 16 freguesias do distrito de Bragança, que já ganharam as Eleições, por falta de opositores. Porque será?! Porque não há gente? Gente não é certamente e...-como diria o poeta- e, digo eu os votos não caem assim. Ai se soubesse no que isto dava, tinha votado de outra maneira, pois é, mas já não vai a tempo. Pense antes de votar e vote em consciência. Eu vou fazer o mesmo. Leitor amigo, sorria e faça por ser feliz.



## Meu querido mês de Agosto

*Manuel Barreiras Pinto*

O ano tem doze meses, e cada mês tem a sua história e importância. Todos os anos, pelo mês de agosto, vindos de vários países da Europa, regressam os emigrantes à terra natal. Chegam contentes para passarem uns dias com a família, há sorrisos e abraços. As aldeias, vilas e cidades, ganham vida, cor e alegria o ambiente é de festa.

Por tradição, ou para agradar aos que nos visitam, é em agosto que em todos os concelhos, há festa. Nas nossas aldeias, não é raro verificar que as festas coincidem nas mesmas datas, em 5 ou 6 freguesias. A festa, que se prolonga por 2 ou 3 dias e tem o ponto alto na Procissão, em honra da padroeira. Assim foi em Vilarinho da Castanheira, foram 16 andores que homens, mulheres e jovens levaram pelas ruas da aldeia, até ao monte e capela da Senhora da Assunção. Todos os anos acontecem as festas em honra dos padroeiros, numa manifestação de devoção e fé aos santos e à Virgem Maria. Cumprindo promessas e agradecendo o alívio das dores, nas horas de aflição.

As férias são para descansar. As pessoas, deslocam-se para as praias do litoral, apanhar Sol, conviver com outras pessoas, regiões, e sempre com neste cenário. Vá para fora cá dentro, porque o magro vencimento não dá para mais. Meu querido mês de agosto. Sem dúvida, porque é neste mês que os artistas andam num vaivém, ocupados a ganhar a vida, levando a música e alegria aos arraiais do Minho ao

Algarve. Há datas que a tradição impõe e as pessoas respeitam. A festa do São Lourenço em Pombal é sempre no dia 10 de agosto, como no dia 15 é a Senhora da Assunção em -Vilas Boas. O tempo, porém, deixa marcas que é bom recordar. Pela 19ª vez aconteceu o FARPA, na aldeia de Pombal de Ansiães, para quem gosta de música, teatro. Mais um ano, em que foi exibida uma peça, ensaiada e escrita por um filho da terra o Dr. António Carlos Ramires, levada ao palco pelo grupo do Centro Social e Paroquial da aldeia. É sempre de louvar o esforço, e dedicação com que organizam o evento, em honra do padroeiro São Lourenço.

Festa é festa é e será sempre festa. Festa dos Durões. Aqui celebra-se a amizade, aconteceu em Miguel-Carrazeda de Ansiães. Com um programa que teve início às 12h e o fim previsto para as 24h. Gente amiga, conhecida, alegre e divertida. Uma centena de amigos, em amena cavaqueira, que foram comendo e petiscando, a salutar e deliciosa comida caseira, regada com excelente vinho de produção própria. A alegria e boa disposição reinou, com o Sol a dar um ar da sua graça, e a convidar os jovens, e outros corajosos a tomar banho na piscina, ali ao lado. Mais tarde a música, alegre divertiu e entusiasmou, dando oportunidade para fazer o gosto ao pé. E, na hora da despedida a gratidão, e a recompensa de ter amigos que gostam de partilhar, de conviver e gozar os prazeres da vida, sempre neste querido mês de agosto.





## As parcerias público-privadas em Portugal

*Rita Monteiro*

As parcerias público-privadas realizadas no nosso país encontram-se, por vezes, envoltas em várias polémicas. Por exemplo, o SIRESP foi desenvolvido graças a uma parceria público-privada e foram-lhe apontadas diversas falhas aquando do combate aos incêndios dos últimos meses. Mas afinal, em que consistem estas parcerias?

As parcerias público-privadas consistem em contratos assinados entre o Estado e uma entidade privada, com o objetivo de realizar obras que constituam um investimento de interesse público. Contudo, estes contratos podem ser assinados com várias entidades privadas, como é o caso dos consórcios. Assim, a entidade privada ou o conjunto de entidades privadas que entram no contrato comprometem-se a executar a obra e a suportar os seus custos recebendo, em contrapartida, a concessão da obra durante um determinado período de tempo. Por exemplo, as empresas que se encontrem envolvidas na construção de uma autoestrada irão receber, durante algum tempo as receitas resultantes da circulação de veículos nessa mesma autoestrada. Desta forma, o Estado não é obrigado a acarretar de imediato com os custos inerentes à construção de uma obra pública, optando antes por pagar uma renda anual que se prolonga até ao fim do contrato.

Assim sendo, as parcerias público-privadas aparentam ser um contrato com várias vantagens para o Estado, mas também para os portugueses, que podem assim usufruir de infraestruturas que não existiram se o setor privado não executasse a sua construção. Contudo, a má fama resulta do facto de serem percecionadas como sendo usadas para favorecer o setor privado, impondo um encargo ao contribuinte. De facto, o Estado acabou por assumir demasiados riscos dado que foram feitas projeções demasiado generosas acerca das receitas e demasiado limitadas relativamente às indemnizações a pagar ao parceiro privado. Além disso, foram construídas infraestruturas que não eram verdadeiramente necessárias.

Consequentemente, as parcerias público-privadas custaram no ano passado 1 703 milhões de Euros ao Estado Português, o que representa um aumento de 12 % face ao ano anterior. Uma vez que os impostos e outras contribuições dos portugueses são uma das principais receitas do Estado, todos nós estamos a pagar este valor, ainda que não concordemos com as opções dos nossos governantes. Quanto ao SIRESP, esse ainda nos irá custar mais 190 milhões de euros.

**Colaborar & Realizar**  
ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO AGRICULTOR

- Projectos Agrícolas / Investimentos
- Consultadoria
  - - Organizadora
  - - Simplificadora
- IRRS
- Sala de Parcerias
- Feirada Única / Subsídios Agrícolas
- Licenciamentos
- Diabulgar
- Serviços de Apoio Técnico
- Analises de Água, Solo e Fertilizantes
- Outros Serviços

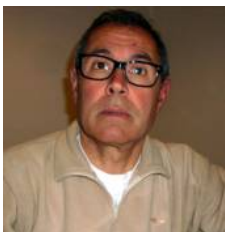
Em Carrizada de Ansiães, no largo do toural (junto ao depósito de água)  
Tel. 938135234

**InfoPrint**  
Informática e Publicidade

Assistência Técnica, Material e Suporte Informático  
Centro de Cópias, Design Gráfico & Publicidade  
Sistemas de faturação

☎ 278 099 116 - 938 724 712  
✉ [infoprint.crz@gmail.com](mailto:infoprint.crz@gmail.com)  
f [infoprintcarrizada](https://www.facebook.com/infoprintcarrizada)  
📍 Praça D. Lopo Vaz de Sampaio nº50 R/C  
Carrizada de Ansiães





## O Poder Local

*José Alberto Gonçalves*

### Enquadramento legal

O poder local em Portugal tem uma organização herdada do liberalismo. Com a reforma administrativa de 1835 foi criada a figura do Governador Civil, cujas competências incluíam, entre outras, a organização das eleições dos deputados da nação e a transmissão das leis, regulamentos e ordens superiores, às autoridades subalternas. O golpe de Estado de 28 de maio de 1926 veio suspender as disposições administrativas vigentes. Logo em julho de 1926 foram dissolvidos todos os corpos administrativos do Continente e Ilhas, ficando os governadores civis encarregados do envio para o Ministério do Interior dos nomes dos cidadãos que deveriam fazer parte das futuras comissões administrativas das câmaras municipais (Decreto-Lei nº 11.875 de 13/07/1926).

A partir daí o governador civil assumiu um papel fundamental como representante do poder central, com o objetivo de “implantar o Estado Novo” no território português. A reforma administrativa do Estado Novo está maioritariamente contida no Código Administrativo elaborado por Marcelo Caetano, aprovado em 1936 (Decreto-Lei nº 27.424, 31/12/1936) e revisto em 1940, que consagrou o princípio da autarquia local, definida como “pessoa coletiva de população e território e fração do território do Estado que pode simultaneamente ser a circunscrição-base (por exemplo, a freguesia) e parte integrante das circunscrições de outras autarquias, ou seja, o concelho e a província. Segundo o Código Administrativo, as Câmaras Municipais eram compostas pelo Presidente da Câmara (art. 37º) e vereadores em número variável (entre 3 e 6, e em Lisboa 12, com eleição por lei especial, art. 38º), consoante a ordem do concelho, eleitos trienalmente.

Os Presidentes da Câmara eram nomeados entre os respetivos munícipes, de preferência vogais do conselho municipal, antigos vereadores ou membros das comissões municipais, ou diplomados com um curso superior (art. 71º). Os mandatos tinham a duração de seis anos e podiam ser reconduzidos por períodos sucessivos de igual duração (art. 72º). O código administrativo de 1940 alterou a duração dos mandatos para oito anos,

perante a dificuldade em encontrar pessoas disponíveis para o exercício dos cargos, especialmente em concelhos do interior. Este fenómeno prende-se com a necessidade de pessoas qualificadas a exercer um cargo com alguma exigência e não remunerado na maioria dos casos. Com o regime democrático assistiu-se à redução dos poderes e do leque de ação dos governadores civis.

A partir de 1974 iniciou-se um processo de descentralização administrativa e de reforço do poder local, que se inseriu na tendência geral dos países ocidentais nos anos 60 e 70 no sentido de se realizarem reformas “tradicionais”, com o objetivo de fortalecer as instituições políticas e administrativas do estado social. A orientação política foi no sentido de alargar os direitos e oportunidades dos cidadãos e da sua capacidade de influenciar e participar no processo de decisão local. Finalmente, a partir de 1976 passou a haver eleições autárquicas de forma regular, no início com intervalos de três anos e a partir de 1985 com intervalos de quatro. Os legisladores da primeira Constituição democrática portuguesa consideraram necessário disseminar os partidos pela sociedade, como forma de representação política, depois uma ausência de meio século, desde a ditadura militar e durante o regime autoritário.

Para construírem uma rede de estruturas locais, os partidos precisaram de encontrar suportes reais nas comunidades locais, e teve como objetivo a sua introdução na vida dos cidadãos e nos seus hábitos de representação política, já que até então eram praticamente nulos, e assim continuaram até que em 1997 a revisão constitucional permitiu a candidatura de grupos de cidadãos eleitores às eleições autárquicas. No entanto, as eleições de 2001 foram as primeiras a aceitar candidaturas para as câmaras municipais de cidadãos independentes em nome individual ou integrados em grupos sem qualquer vínculo a partidos políticos pré-estabelecidos....!

Vêm aí a eleições para o “poder local” – autárquicas 2017 de 1 de outubro. Independente da ideologia política, votem, pois o direito ao voto é o único direito inalienável de que ainda possuímos. Parabéns a quem vencer, mas também honra a quem sair vencido, pois acima de tudo colocou-se ao serviço da comunidade e ao julgamento do povo.



## Ano (letivo) novo, velhos problemas...

*António Duarte Cunha*

Arrancou mais um ano letivo cheio de expectativa para centenas de crianças e jovens, pessoal docente. Se para os primeiros é mais um ano rumo ao futuro, para os segundos é mais um ano com algum receio pelo decorrer do mesmo.

Professores colocados a centenas de quilómetros de casa, fruto do resultado da colocação em mobilidade interna, queixaram-se, e com razão, que foram ultrapassados por colegas menos graduados que ficaram bem mais perto das suas residências!! Mas como foi isto possível?!? Simples. Na mobilidade interna, o Ministério da Educação decidiu colocar a concurso apenas os horários completos, deixando para a primeira reserva de recrutamento os horários incompletos. Assim, os professores do quadro mais graduados ficaram colocados e, posteriormente, na primeira reserva de recrutamento, ficaram colocados em horários incompletos os docentes menos graduados. Estaria tudo bem se não se tratasse de professores que, como são do quadro do ministério da educação, são todos pagos como tendo horário completo!!

A vida de professor, hoje, é precária para a grande maioria destes profissionais. Com 20 ou 30 anos de serviço, com família, filhos, casas para pagar, alguns deles com idades superiores a 40 anos, têm agora de se deslocar para longe dos seus familiares, dos seus cônjuges. Casa às costas, sempre. Vidas familiares interrompidas, laços entre pais e filhos entrecortados com visitas de fim de semana. E uma parte significativa do ordenado que fica na estrada e outra no aluguer de uma segunda casa. Haverá ainda motivação para trabalhar nestas condições?? Para a grande maioria destes profissionais há, não tenho dúvidas.

É hora de se olhar para esta classe com outros olhos. A profissão docente é peculiar no seu sentido, é particular no seu objeto. Não somos apenas funcionários públicos. Exercemos a nossa profissão com sentido de missão, muitas vezes espezinhados por quem não sabe o que é ser professor na escola de hoje, com os alunos de hoje a quem quase tudo é permitido, até não respeitarem as mais elementares regras da boa educação!!

### CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte e nove de agosto de dois mil e dezassete, no livro de notas trezentos e vinte e cinco traço A com início a folhas cinquenta e quatro **ALCINA DA CONCEIÇÃO MOUTINHO NOVAIS** (N.I.F. 213 745 372) e marido **MANUEL ANTÓNIO MORAIS NOVAIS**, (N.I.F. 199 358 796) casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ambos naturais da freguesia de Lavandeira, concelho de Carraceda de Ansiães, onde residem, declaram que com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte:-----

---Prédio urbano composto de casa de rés do chão e primeiro andar, com a superfície coberta de cem metros quadrados e descoberta de trinta e cinco metros quadrados, sito no "Cimo do Povo ou Rua da Mimosa", na aldeia de Lavandeira, da União de freguesias de **Lavandeira, Beira Grande e Selores**, do concelho de **Carraceda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o **artigo 310**, anteriormente inscrito na matriz sob o artigo 156, da freguesia de Lavandeira (extinta), com o valor patrimonial de 4.380.00€, a que atribuem igual valor, a confrontar de norte e poente com António Lopes, de sul com Rua e de nascente com Flaviano Moutinho, omissão na Conservatória do Registo Predial de Carraceda de Ansiães.-----

---O referido prédio veio à posse e domínio dos justificantes no estado de casados, por doação verbal da mãe da justificante mulher, Anunciação de Jesus Lopes, viúva, residente que foi na freguesia de Lavandeira, concelho de Carraceda de Ansiães, aquisição esta que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa e cinco, não tendo sido formalizada por documento autêntico.-----

--- Que desde então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído o referido prédio, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, habitando-o e fazendo obras e guardando haveres, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

---Que dadas as características de tal posse, os justificantes adquiram, o referido prédio, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

--- Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros vinte e nove de agosto de dois mil e dezassete. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 1573/I

### CARTÓRIO NOTARIAL ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

NÚMERO 8

MACEDO DE CAVALEIROS

Notária Lic. Ana Maria Gomes dos Santos Reis

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada neste Cartório Notarial no dia vinte de setembro de dois mil e dezassete, no livro de notas trezentos e vinte e sete traço A com início a folhas três **CARLOS ALBERTO MOUTINHO DE CARVALHO** (N.I.F. 214 053 989) solteiro, maior natural da freguesia de Linhares, concelho de Carraceda de Ansiães, onde reside no lugar de Arnal, declarou que com exclusão de outrem é dono e legítimo possuir do seguinte prédio:-----

---Prédio urbano composto de dois andares para habitação, com a superfície coberta de cento e quarenta e sete metros quadrados e logradouro com quinhentos e quarenta e um metros quadrados, sito na Rua do Cimo do Povo, no lugar de Arnal, freguesia de **Linhares**, concelho de **Carraceda de Ansiães**, inscrito na matriz sob o **artigo 426**, com o valor patrimonial de 7.720,00€, a que atribuem igual valor, que confronta de norte e sul com Rua Pública, de nascente com Sónia Assunção Sá Carvalho e Manuel Fernando Sá Carvalho, e de poente com Manuel António Sá, omissão na Conservatória do Registo Predial de Carraceda de Ansiães.-----

---O referido prédio veio à posse e domínio do justificante, por doação verbal do seu pai, José Albano Carvalho, viúvo, residente no lugar de Arnal, da referida freguesia de Linhares, aquisição que ocorreu por volta do ano de mil novecentos e noventa e seis, não tendo sido formalizada por documento autêntico.-----

--- Que desde então, portanto há mais de vinte anos, têm possuído o referido prédio, em nome próprio, retirando as utilidades pelo mesmo proporcionadas, habitando-o e guardando haveres, com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seu dono por toda a gente, fazendo-o de boa-fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.-----

---Que dadas as características de tal posse, o justificante adquiriu o referido prédio, por usucapião, título esse que pela sua natureza, não é suscetível de ser comprovado pelos meios extrajudiciais normais.-----

--- Está conforme o original. Macedo de Cavaleiros vinte de setembro de dois mil e dezassete. A Notária Ana Maria Gomes dos Santos Reis

Conta registada sob o número 1730/I

## 42º Aniversário da A.R.C.P.A.

*Pedro Carvalho*

Na passagem de mais um aniversário, 42º (quadragésimo segundo), da nossa Associação Cultural e Recreativa de Pombal de Ansiães, não poderia passar esta data despercebida.

Como em todos os aniversários não faltou a devida animação, e este ano o programa estendeu-se ao longo de três dias.

Sábado, dia 16, teve lugar a tradicional sardinhada e caldo verde, devidamente “regada” com o melhor néctar que se faz na nossa terra.

Houve confraternização e convívio, prolongados pela noite, ao som de um organista, no já tradicional baile de aniversário.

Longe vão os tempos em que a demografia permitia encher o nosso salão, sendo o espaço pouco para a reviravolta da dança.

A realidade neste momento é outra, menos gente, população mais envelhecida e o cansaço das colheitas contribuíram para a pouca adesão ao bailarico. Os “bailarinos” eram poucos, mas animados.

No seguimento do programa, no Domingo, houve animação a cargo do Rancho Folclórico de Vila Flor,

com algum atraso, devido à falta de pontualidade de alguns elementos do grupo, ao qual a organização é alheia.

Ao longo de uma hora de atuação, valeu a pena a espera, porque foi um momento divertido e recreativo para o nosso público presente em grande número.

No dia do Aniversário, houve o tradicional hastear da bandeira da nossa Associação, assim como a missa celebrada pelo Sr. Padre Óscar por alma dos sócios já falecidos, com a colocação de flores no cemitério, símbolo da nossa estima por todos aqueles que já partiram.

Finda a missa, os nossos associados dirigiram-se ao salão da A.R.C.P.A. para cantar os parabéns, cortar o bolo e degustá-lo, devidamente acompanhado com o espumante, ato este que só deverá acontecer no dia do aniversário. Celebrações antecipadas dão azar (segundo diz o ditado).

Encerraram-se assim as celebrações do 42º aniversário em ambiente festivo nas instalações da associação por todos os presentes.







## Boa comunicação ou boa dissimulação?

**Cecília Meireles**

Deputada Assembleia da Republica

Ultimamente tornou-se um lugar comum dizer que este Governo é muito bom em comunicação. Lamento muito, mas o que realmente se passa é que o Governo tanto diz uma coisa como rapidamente defende o seu contrário. Ou, como também já é comum, prega uma coisa nos seus discursos, enquanto na realidade faz outra completamente diferente. E isso não se chama comunicar bem. Na melhor das hipóteses, chama-se apenas tentar enganar as pessoas.

Um pequeno exemplo prático. Em 2015, o Primeiro-Ministro dizia que as agências de rating não eram minimamente credíveis nem fiáveis. Agora, que uma agência melhorou a nota da dívida portuguesa, o Primeiro-Ministro já acha que esta melhoria é a demonstração de que houve uma viragem de políticas e de que estamos no bom caminho. Subitamente, parece que as agências de rating já são credíveis outra vez.

O BE e o PCP aderiram com entusiasmo a esta nova forma de “comunicação”. Na teoria discordam de muita coisa. Na prática, viabilizam quase tudo. Quando visitam hospitais e escolas são muito críticos em relação aos cortes e aos problemas. Quando chega a hora de votar o Orçamento, aprovam esses mesmos cortes. Quando há boas notícias, são os primeiros a aparecer e a reclamar para si os louros. Já quando as notícias são más, é difícil encontra-los.

As cativações são mais um bom exemplo disto mesmo. Para se perceber do que estou a falar, cativações são despesa pública que estava prevista, que foi anunciada e mesmo festejada, mas que depois o Governo pura e simplesmente decidiu não fazer. Ou seja, ao mesmo tempo que anunciava o fim da austeridade, o Governo cortava pela calada muitos milhões nos serviços públicos. Ao mesmo tempo que convenientemente calava os principais grupos de interesses ou os sindicatos. Já o BE e o PCP olhavam convenientemente para o lado, apenas para virem agora, mais de um ano e meio depois, afirmar que estão muito surpreendidos.

No último ano, as cativações passaram de instrumento orçamental a verdadeiro instrumento de dissimulação política. Atingiram valores muito mais altos do que em anos passados. Sejamos claros: se o Governo acha que não há dinheiro para tudo, e de facto não há, então que fale com verdade das suas escolhas. Porque, por mais que a “comunicação” tente embelezar a realidade, estas são escolhas feitas em nome de todos os portugueses, que afetam o nosso presente e o nosso futuro. E todos têm o direito de as fazer. Com verdade.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

### CERTIDÃO

Certifico, para fins de publicação, nos termos do artº. 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 12/09/2017, lavrada a partir de folhas 140 do respetivo livro de notas número oitenta e sete C, **Paulo Sérgio Guedes Zuzarte**, NIF 200 636 847, e mulher **Rosa Paula de Oliveira Mendes Guimarães Zuzarte**, NIF 157 716 236, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Ramalde, concelho do Porto, e ela da freguesia e concelho de Tabuaço, residentes na Rua dos Jasmins, n.º 19, Amial, Porto, declararam:

-----Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de pinhal, que confina a norte com herdeiros de Francisco Lopes Seixas, a sul com António dos Santos Moura, a nascente com herdeiros de Francisco Fonseca e a poente com António Luís Barata, com a área de três mil quatrocentos e oitenta e cinco metros quadrados, sito na Bremua, **freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 944 (anteriormente inscrito sob o artigo 769 da extinta **freguesia de Amedo**), com o valor patrimonial de € 118,92, igual ao que lhe atribuem, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães. -----

-----Que, entraram na posse do indicado prédio, *já no estado de casados*, por compra verbal a Políbio Nestor de Carvalho e mulher Ivone de Fátima pascoal, que foram casados e residentes em Paradela, dita freguesia de Pombal, já falecidos, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e noventa e cinco, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

-----Que, deste modo não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde a citada data em que se operou a tradição material do mesmo, eles justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. -----

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

12.09.2017. A Conservadora,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 453.

*Eduardo Pinto*

### **Candidato do PSD acusa adversários de terem discurso “xenófobo”**

O Centro de Apoio Empresarial de Carrazeda de Ansiães encheu, no passado domingo, para assistir à apresentação das listas do PSD aos diversos órgãos autárquicos do concelho. No último de vários discursos, o candidato à presidência da Câmara, João Gonçalves, destacou que vai fazer uma campanha eleitoral “alegre e pela positiva”, para fazer valer as suas ideias sobre as dos adversários e os “falsos independentes”.

João Gonçalves disse que quer desmontar a “farsa política”, como define a candidatura “Unidos por Carrazeda”. Entende que “quando partidos com expressão nacional, um deles [PS] até está no Governo e abdica de apresentar uma candidatura num concelho do interior, e depois se veem os dirigentes locais a pedirem subscrições para uma lista supostamente independente, e que eles

integram, como é que podemos chamar independente a essa lista?”

O candidato do PSD acusou ainda os adversários do “Unidos por Carrazeda” de terem “falta de discurso político” e de, quando o têm, ser “discriminatório” e “xenófobo”. Especificou: “O discurso que essa candidatura pôs no terreno, desde o início, é que só avançam porque eu não nasci em Carrazeda de Ansiães”.

João Gonçalves esclareceu ainda que, durante “oito anos”, residiu em Carrazeda, onde desempenha o cargo de veterinário municipal. Salientou que só foi viver para Mirandela porque a esposa não conseguiu arranjar emprego em Carrazeda e que durante quatro anos foi ela que se deslocou. Mas depois, “para o bem da família”, passou a ser ele a deslocar-se. “Não acho que seja importante os eleitores saberem onde vou dormir, pois passo os dias em Carrazeda, de manhã à noite”, frisou.

### **Unidos por Carrazeda contra a “estagnação” das terras de Ansiães**

O movimento Unidos por Carrazeda apresentou publicamente, no passado domingo, as suas listas aos diferentes órgãos autárquicos do concelho de Carrazeda de Ansiães. A cerimónia encheu o salão da Segurança Social, onde o candidato à presidência da Câmara, Frederico Meireles, destacou que “Carrazeda está estagnada, parou no tempo e tem problemas difíceis para resolver”.

Realçou que tanto ele como os elementos que integram as listas foram “educados pelos valores transmontanos”, avançam para “honrar o passado” e para assumir “um compromisso com os filhos”, de modo a “resolver os problemas que teimam em não ser resolvidos”. Para os resolver o candidato realça a aposta em gente que habita no concelho, porque, segundo diz, “ninguém mais sente os problemas da sua terra do que quem vive nela”.

Frederico Meireles destacou também a união de elementos com diferentes cores partidárias, e até sem partido, que integram o movimento Unidos por Carrazeda. O candidato referiu-se aos dos CDS e aos do PS, mas não falou nos do PSD. Chamou-lhes antes “sá-carneiristas”, para dizer que são pessoas que ainda seguem a política defendida pelo fundador do PPD/PSD, Francisco Sá Carneiro.

“Se ele [Sá Carneiro] viesse à terra e entrasse em algumas comissões políticas do PSD, penso que faria aquilo que Cristo fez quando entrou no templo e correu todos os vendilhões a pontapé, porque de Sá Carneiro não vejo nada”, enfatizou, referindo-se ao “partido que sempre esteve à disposição das pessoas, com capacidade de reformar e de ser anti estagnação. Basta olhar para Carrazeda para ver precisamente o contrário”, frisou.

Frederico Meireles está convicto que o próximo dia 1 de outubro marcará a viragem na liderança dos destinos do concelho, retirando o poder ao PSD, que concorre à presidência da Câmara com João Gonçalves.



## Maçã cresceu menos este ano por causa da seca

*Eduardo Pinto*

Despovoamento, menor número de imigrantes e coincidência com as vindimas colocam problemas de mão de obra aos fruticultores

A seca deste ano e a consequente falta de água nas barragens de rega está a refletir-se na produção de maçã, nomeadamente no concelho de Carrazeda de Ansiães. “Há uma grande quantidade, mas os calibres são extremamente baixos”, nota António Augusto Nascimento, da direção da FRUCAR, empresa que comercializa mais de metade da produção do concelho de Carrazeda, a rondar as 20 mil toneladas anuais.

“Os calibres de 70, 75 e 80 mm, que são os mais rentáveis para o agricultor, não devem ultrapassar os 20% a 30% da produção deste ano”, realça o fruticultor. Calibres inferiores não são tão procurados, sobretudo ao nível da exportação. O concelho de Carrazeda deverá atingir o pico de produção em 2020, com 25 mil toneladas anuais. Será nessa altura que as centenas de hectares de novas plantações começarão a produzir em pleno. “A falta de um plano de regadio público poderá ser um problema no futuro”, salienta ainda António Augusto.

O crescimento da produção pode esbarrar também na falta de condições de armazenamento no concelho. A FRUCAR está a aumentar a sua capacidade de frio para seis mil toneladas e há outros produtores com câmaras frigoríficas, mas não são suficientes para acolher toda a fruta que não foi vendida na época da colheita. Entretanto, os produtores estão a ser confrontados com a falta de mão de obra para apanhar a maçã. Só no concelho de Carrazeda de Ansiães admite-se que seriam necessárias cerca de mais 500 pessoas. Nos concelhos do Douro Sul, onde se produz metade da maçã nacional (240 mil toneladas), como Moimenta da Beira ou Armamar, o problema é semelhante, embora neste último a maior dor de cabeça seja o prejuízo causado pelo granizo no mês de julho.

José Augusto Osório, presidente da Associação dos Fruticultores de Armamar, nota que “foram afetados entre 600 a 800 hectares, danificando cerca de 25 mil toneladas de maçã”. Não aproveitável para a venda em fresco, vai ser direcionada para a produção de

concentrados. “O rendimento mal dá para a apanha”, sublinha o responsável.

O concelho de Armamar produz cerca de 70 mil toneladas por ano e a falta de mão de obra também é um problema. “Se não há cá pessoas, é difícil conseguir trabalhadores suficientes”, torna José Augusto Osório. A culpa é do despovoamento do interior do país.

Os trabalhos sazonais têm dependido muito de mão de obra estrangeira, que chega, nomeadamente, da Bulgária e do Cazaquistão. Alguns deles já estão radicados na região e têm trabalho durante todo o ano. Mas nem esses são suficientes. E este ano “os búlgaros vieram em muito menor quantidade”, revela Humberto Matos, presidente da Associação dos Fruticultores da Beira Távora, com sede em Moimenta da Beira.

Duarte Borges, produtor de 240 toneladas de maçã em Carrazeda e técnico da Associação dos Fruticultores, Olivicultores e Viticultores do Planalto de Ansiães, classifica a falta de mão de obra como “cada vez mais gritante”, ao ponto de contabilizar uma necessidade de “entre 300 a 500 pessoas” para as colheitas no concelho, que duram cerca de dois meses e meio.

O fruticultor admite que esses trabalhadores “poderiam perfeitamente ser angariados nas grandes cidades, onde existe gente interessada em trabalhar” por um ou dois meses. Mas para isso seria necessário “criar condições de alojamento” no concelho, para terem algum conforto enquanto trabalhassem nas vinhas e pomares, e depois na colheita da azeitona e na poda.

O próprio autarca de Carrazeda de Ansiães, José Luís Correia, tem desafiado os desempregados a ganhar algum dinheiro nesta época de colheitas. “Podem consegui-lo neste concelho, onde há necessidade de umas centenas boas de trabalhadores”. A jorna é paga a uma média de 30 euros por oito horas de trabalho.







## Plano de mobilidade do vale do Tua enalhado na burocracia

*Eduardo Pinto*

**Arranque esteve anunciado para o passado mês de junho, mas continua a marcar passo. Barragem está concluída e a produzir energia.**

O verão está quase arrumado e as águas do vale do Tua continuam paradas. Ainda não se anda de barco nem de comboio. Um e outro já estão preparados, mas há burocracias relacionadas com a segurança a emperrar o arranque do plano de mobilidade que a empresa Transportes Turísticos do Vale do Tua, do universo Douro Azul, previra para o passado mês de junho e no qual já foram investidos 15 milhões de euros.

Mário Ferreira, o líder da Douro Azul, prefere não se pronunciar já. O barco do tipo rabelo continua atracado no cais criado junto à estação ferroviária da Brunheda, em Carraceda de Ansiães, até onde chegará a viagem do comboio Tua Express, cuja locomotiva já está estacionada em Mirandela. Foi construído em Inglaterra, de onde virão também as quatro carruagens que oferecerão todo o conforto aos turistas.

O presidente da Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua, Fernando Barros, não tem qualquer perspetiva de quando começará a funcionar o plano de mobilidade turística e quotidiana. “Continuamos a ter reuniões com o Ministério do Ambiente e com o Ministério das Infraestruturas no sentido de resolver os problemas que ainda se mantêm”, salientou.

O também autarca de Vila Flor lamenta que o processo seja “difícil e moroso”. Está convencido que “as instituições não estavam preparadas para receber um projeto destes, em que há um troço de linha ferroviária explorado por um único operador, e em que vão ter de ser garantidas condições de segurança”.

Entretanto, a EDP prevê terminar, até ao final deste ano, todas as obras relacionadas com a barragem do Tua, que ainda envolvem cerca de 400 trabalhadores. Fonte oficial da empresa disse que “estão a decorrer trabalhos de acabamentos” e que na central hidroelétrica estão a ser executados “os arranjos exteriores, com particular relevância para a cobertura verde da central”.

Os estaleiros já começaram a ser desmontados e o traçado da EN 212 vai recuperar o seu traçado original. “Prevê-se a sua conclusão nos próximos meses”. Este mês começa a implementação do projeto de integração paisagística.

A central hidroelétrica “está a funcionar em modo experimental”, mas já com “capacidade de produção de energia e de bombagem”. O nível de pleno armazenamento da barragem (cota 170 metros) já “foi atingido em diversos momentos”.

As medidas de compensação assumidas pela EDP e pela Agência de Desenvolvimento Regional estão executadas ou em fase final de implementação. O Centro Interpretativo do Vale do Tua, investimento de dois milhões de euros na estação de Foz-Tua, “abrirá ao público ainda em 2017”.

Já existe o Parque Natural Regional do Vale do Tua e está em curso o Programa de Reabilitação e Valorização de Património Cultural. Foram plantados 220 hectares de sobreiros e azinheiras, mais 56 do que os que existiam, e está em desenvolvimento o programa de compensações com o objetivo de mitigar os impactos sobre a biodiversidade da região.

O projeto de apoio ao empreendedorismo está a decorrer de acordo com o calendário e está ainda a ser executado o Plano de Pragas Agrícolas e Florestais.



Realizou se dia 9-9-2017

O casamento dos noivos Nuno e Joana

Joana, filha de pais Portugueses, residentes em Maputo

E Nuno, neto da nossa sócia, Flora Teixeira, que teve a honra de assistir ao Seu casamento, e lhes dedicou, o seguinte poema:

Deus abençoe os noivos  
Nuno e Joana  
Que acabam de casar  
Que essa bênção se estenda  
ao seu novo lar

Que o seu novo lar  
Seja um autêntico jardim  
Em que nasçam cravos rosas  
E uma felicidade sem

Que essa felicidade  
Continue pela vida fora  
Que sejam tão felizes  
Como o são nesta hora

Muitos parabéns  
Nesta data tão querida  
Que continuem lado a lado  
Unidos para toda a vida  
um beijo da avó Flora





# FESTIVAL DE TEATRO

14 OUTUBRO  
(Sábado)

21H30

**14 out | Associação Recreativa e Cultural  
de Pombal de Ansiães**

**"8 dias", Acácio Pradinhos**

**AJAM - Associação dos Artistas Macedenses  
de Macedo de Cavaleiros**